



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.
De 06 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.

ColetiVIDAde: Saúde Planetária nas Escolas

Francisco Gabriel Pereira¹, Flávia Rafaella da Silva Medeiros², Francisca Benedito da Silva Cardoso³, Maria Isabelly Ferreira de Lima⁴, Maria Vívica Casado Marques⁵, Francinalva Dantas de Medeiros⁶
francinalva.dantas@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Este relato de experiência, dos extensionistas do curso de Farmácia do Centro de Educação e Saúde da UFCG, descreve a vivência ocorrida junto à estudantes do 5º ano de escolas públicas do município de Cuité- PB, por meio do diálogo sobre saúde planetária, que trata da relação entre meio ambiente e saúde, utilizando estratégias lúdicas como jogos, passeios na natureza, plantio de mudas e práticas contemplativas.

Palavras-chaves: Extensão Universitária, Educação em Saúde; Saúde Planetária,

1. Introdução

A crise climática é um dos temas mais urgentes de nossos tempos, sendo imprescindível o diálogo sobre seus impactos nas cidades, na alimentação, na saúde, na educação e, principalmente, no desenvolvimento pleno de crianças e jovens. O contato de crianças com ambientes biodiversos e espaços abertos ricos em natureza, promovem um ganho significativo para sua saúde física, social, emocional e mental¹.

O jornalista Richard Louv desenvolveu o termo “transtorno do déficit de natureza” para descrever o fenômeno que incide nas crianças e jovens, que ocorre no seu desenvolvimento durante a infância. Esse não é um termo médico, mas uma maneira de colocar a urgência desse tema. A relação com a natureza promove vários benefícios para o desenvolvimento das crianças e suas habilidades, como construção da autoconfiança, solidariedade, criatividade, curiosidade, empatia e pertencimento, auxiliando assim seu bem-estar por meio de uma melhora na saúde física, emocional, social e mental².

Assim, a Saúde Planetária trata de maneira sistêmica, integrativa e transdisciplinar da relação da entre saúde humana e o meio ambiente, refletindo, também, sobre ações de adaptação e mitigação das mudanças climáticas; impactos da acelerada perda de biodiversidade e do uso excessivo de agrotóxicos, que comprometem a segurança alimentar³.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) tem as crianças e seu futuro como metas principais, por meio da erradicação da pobreza, garantia de bem-estar para todas e todos, proteção do meio ambiente e enfrentamento das mudanças climáticas. Por isso, o objetivo desse relato de experiência é apresentar a vivência no projeto de extensão universitária “ColetiVIDAde: Saúde Planetária nas escolas”, desenvolvido por 5 estudantes do curso de Farmácia do

Centro de Educação e Saúde – CES/UFCG, com estudantes do ensino fundamental I, de turmas do 5º ano da rede municipal de educação do município de Cuité- PB, a fim de apresentar a importância desse espaço formativo, uma vez que os/as estudantes extensionistas, como futuros profissionais da saúde, são estratégicos no enfrentamento dos impactos das mudanças ambientais sobre a saúde das comunidades, seja através de formulação de políticas públicas ou divulgação desse tema para os demais, garantindo um futuro saudável para as crianças e jovens.

2. Metodologia

Este é um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, que trata de uma vivência acadêmica em um projeto de extensão, no período de agosto a dezembro de 2022, desenvolvido por 5 estudantes do curso de Farmácia do CES/UFCG, campus Cuité, sendo 2 bolsistas e 3 voluntárias.

As ações foram realizadas com estudantes do ensino fundamental I, de turmas do 5º ano, dos turnos matutino e vespertino, da rede municipal de educação do município de Cuité, no semiárido paraibano, em concordância com a Secretaria de Educação do município. As escolas onde as ações foram realizadas foram as Escolas Municipais Profª Eudocia Alves dos Santos e Celina de Lima Montenegro.

As ações foram desenvolvidas no espaço das escolas, em intervalo das aulas, previamente acordado com os professores das turmas, no Horto Florestal Olho D’água da Bica e no campus universitário CES/UFCG, todos no município de Cuité – PB. Foram utilizadas como estratégias abordagens lúdicas, do tipo, rodas de conversa, jogos, desenhos, trilhas em espaços biodiversos, contação de histórias utilizando fantoches, plantio de mudas. Todas as ações foram precedidas de reuniões de planejamento, em que foram discutidos a temática, roteiro, integração entre os temas e resultados esperados.

3. Resultados e Discussões

Os/as estudantes extensionistas são de curso de graduação da área da saúde e ingressaram no projeto por meio de processo seletivo, que avaliava o interesse pelo tema da Saúde Planetária e afinidade por desenvolver ações com crianças da rede municipal de ensino do município de Cuité. Atuaram no projeto 5 estudantes, do

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

⁶ Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

curso de Farmácia do CES/UFMG, matriculados em diferentes períodos do curso.

As ações foram desenvolvidas com turmas do ensino fundamental I, de turmas do 5º ano, com características das/dos estudantes como mostra o quadro 1. A idade dos/das estudantes estava entre 10 e 11 anos.

Quadro 1. Características do público-alvo.

Escola	Turno	Gênero		Total
		Feminino	Masculino	
Escola Eudocia	Manhã	10	15	25
	Tarde	15	13	28
Escola Celina	Manhã	08	05	13

Antes de cada ação eram realizados encontros de planejamento entre os extensionistas a fim de traçar metodologias lúdicas e acessíveis para serem abordadas. Os atividades nas escolas eram marcadas com antecedência visando não atrapalhar o cronograma educacional das turmas, assim, os professores separavam um horário para que pudessemos realizar as ações. No tempo disponível para a cada interação com as crianças era pensado de modo que, após a atividade, todos tivessem a oportunidade de partilhar seus conhecimentos e experiências. Os temas trabalhados e as respectivas abordagens, para as 3 turmas, estão descritos no quadro 2. Para todas as ações foi levando em consideração a nova situação pós pandemia, tanto para a escolha da abordagem, temas, utilização de máscaras, formato dos encontros.

No início do projeto os extensionistas assistiram o documentário “O começo da vida 2 - lá fora”, a fim de iniciar o processo formativo e discussão sobre o cronograma de atividades, então surgiu a ideia da primeira abordagem que seria uma oficina de desenhos com a questão norteadora “o que é natureza?”, foi um momento muito rico e que gerou um maior entendimento das características de cada turma e de cada criança. Foi interessante notar que algumas crianças incluíam como natureza elas mesmas, os/as extensionistas, árvores, pássaros, sol, nuvens, como demonstrado na Figura 1.



Figura 1. Oficina de desenhos.

A primeira ação em ambiente biodiverso foi realizada durante o Festival Universitário de Inverno (FUI) do CES/UFMG, no Horto Florestal Olho D'Água da Bica, com a colaboração dos discentes do curso de Ciências Biológicas. Ao longo da ação, foram abordados os seguintes temas: contação de história por meio de fantoches da lenda do horto e sua vegetação; a importância dos pássaros e dispersão das sementes; reciclagem e confecção de aparatos para alimentação dos pássaros; e diálogo sobre saúde planetária. Por se tratar de um ambiente bem arborizado e ao ar livre, houve uma maior aproximação dos/das estudantes com a natureza e com os/as extensionistas, estabelecendo laços de confiança que favoreceram as interações posteriores (Figura 2).



Figura 2. Horto Olho D'Água da Bica (CES/UFMG)

Quadro 2. Temas e atividades desenvolvidas.

Temas	Atividades desenvolvidas
Sensibilização sobre o tema	Oficina de desenhos: “o que é natureza?”
Conhecendo o Horto	Trilha no Horto Florestal Olho D'Água da Bica
Água	Jogo da memória
Higienização	Aprendendo a realizar a lavagem correta das mãos e alimentos
Alimentos	Degustação de frutas da estação
Reciclagem e preservação da natureza	Reciclando materiais
Desenvolvimento dos/das estudantes acerca dos temas	Roda de conversa - <i>feedback</i>
Plantio de mudas e Despedida do projeto	Trilha no Horto Florestal Olho D'Água da Bica e campus CES/UFMG

A maioria das atividades foram realizadas no ambiente de sala de aula das turmas, conforme quadro 2, mas sempre com muita participação e curiosidade. Um dos pontos dos planejamentos era interligação e continuidade dos temas, como nas atividades “como realizar a lavagem das mãos de forma correta?” e “degustação de frutas”, as frutas oferecidas as crianças eram da estação do ano, e obtidas da feira local. A aceitabilidade foi muito boa visto que em uma das escolas era realizado o dia da fruta, permitindo, assim, que os/as estudantes tivessem a inserção de alimentos saudáveis no seu dia a dia.

O encerramento das ações ocorreu no Horto Florestal Olho D'Água da Bica, onde aconteceu uma pequena trilha e, ao chegar no ponto de destino, houve o compartilhamento das experiências de cada um ao longo do projeto de extensão. Além da troca de experiências também houve uma breve conversa sobre reflorestamento, bem como, o plantio de uma árvore (Figura 3) representando a participação do projeto no processo de reflorestamento do horto. Ao término dessa atividade foi realizada uma caminhada até o campus para a área das Ocas Terapêuticas onde aconteceu um lanche e agradecimento pela participação de todos e todas.



Figura 3. Atividade de reflorestamento.

A Saúde Planetária é uma área transdisciplinar de um movimento global no qual trata-se de nossas ações com o planeta e as suas consequências, e o impacto dessas para a saúde ⁴. Desse modo, a educação planetária deve ser abordada desde a infância como oportunidade para as crianças usufruírem da natureza, se enxergando como parte ativa dela, uma vez que a discussão dessa temática contribui para a compreensão do mundo atual e futuro ajudando-os, assim, a debaterem sobre as alternativas quanto aos desafios da atualidade ⁵.

Nesse sentido, a escola consiste em um espaço que favorece a construção de percepções sobre o mundo estimulando alunos a adotarem postura coerente frente a

suas responsabilidades. As crianças por sua vez atuam como pontes de informações, repassando os valores éticos adquiridos no ambiente educacional, ao ambiente familiar através do diálogo com seus pais e irmãos ao final do dia ⁶.

Além disso, a extensão é um importante espaço formativo, e como os/as estudantes extensionistas são futuros profissionais da saúde, é imprescindível reconhecer seu papel estratégico no enfrentamento dos impactos das mudanças ambientais na saúde das comunidades.

Assim, como relato das vivências dos/das extensionistas, temos:

“O projeto nos proporcionou uma nova visão de como difundir esse tema para as crianças, visto que ainda não tinha vivido essa experiência. Com o decorrer das atividades que o grupo foi desenvolvendo, a interação com as crianças foi aumentando, foi despertando uma vontade de fazer novas ações e de mostrar o que é Saúde Planetária e como isso é importante para nossa vida. Esse projeto fez crescer a minha trajetória de futuro profissional da saúde, através das interações com as crianças até as atividades com os professores e gestores, pois tive que mudar a maneira de falar, levando em consideração as diferentes idades. Essa experiência me ajudou muito pois nossa visão como profissional da saúde não está só entre as paredes de uma farmácia, hospital e laboratório, a universidade junto com a extensão me mostrou que podemos ir muito além disso, com uma formação mais dinâmica e fluida”.

“Tivemos uma experiência única, juntos com os/as estudantes e professores do ensino fundamental. Minhas percepções diante do nosso projeto, foi que as crianças são privadas de sair para brincar, ou de os pais tem disponibilidade para as levarem para algum lugar que tenha contato com a natureza. A partir da oficina de desenhos, alguns nos relataram que não saíam de casa, que a maioria do tempo o entretenimento deles eram os meios tecnológicos. E através dos desenhos percebemos que eles não tinham tanta criatividade, ou apenas desenhavam uma árvore. O que foi de grande reflexão, para mim e para os meus colegas o quanto as crianças de hoje em dia são privadas de realmente ter uma infância e esse contato com a natureza, porém, com nos nossos encontros, fomos despertando essa curiosidade e interesse, então, a cada diálogo e dinâmicas que fazíamos com eles sobre o meio ambiente e sustentabilidade, foi despertando neles a vontade de cuidar da natureza, escutei muitos relatos, de que queriam conhecer o horto florestal do município, visto que, muitos deles não conheciam, e pude ver o brilho no olhar deles quando foram, o quanto eles se sentiram bem, tendo esse contato com a natureza. Fizemos juntos o plantio de uma muda e eles ficaram muito felizes. Ao fim do nosso projeto eles nos relataram que amaram as nossas visitas e partilhas, sobre a importância de cuidar do nosso meio ambiente e de boas práticas de forma coletiva. Por fim, esse projeto e trabalho foi de grande contribuição na minha formação acadêmica e também pessoal, porque foi único, no nosso primeiro encontro as crianças não sabiam expressar o que era saúde planetária, para elas e quando foi no último

encontro era nítido o quando elas estavam sabendo a importância de preservar a água do nosso planeta, de não jogar lixo nas ruas, de saber o que coletividade, sobre o reaproveitamento, entre outros muitos ensinamentos. E finalizei esse projeto com a certeza de que plantamos sementinhas naquelas crianças, que iram repassar, e assim pude ajudar a melhorar o pensamentos dessas crianças e despertar a minha vontade de seguir na área de docência”.

“O projeto nos proporcionou uma troca efetiva de conhecimentos, através do contato com as crianças e adolescentes consegui partilhar mutuamente conhecimentos e experiências que edificaram tanto o meu aprendizado, quanto o deles. Os encontros eram sempre muito proveitosos e me faziam compreender melhor os impactos de trocar conhecimentos, uma vez que através dos relatos das crianças era perceptível que o que partilhávamos nas rodas de conversa era posteriormente compartilhado com seus familiares. Desse modo, alcançando os objetivos do projeto percebo o quão é relevante trabalhar a temática de saúde planetária, especialmente, na infância, uma vez que plantando a sementinha da consciência na infância e adolescência torna-se mais provável a colheita de bons frutos na vida adulta, e por consequência uma disseminação de consciência. Ademais, ao final do projeto percebo considerável evolução em minha trajetória acadêmica, melhora na comunicação interpessoal, bem como, capacidade de enxergar o profissional farmacêutico para além do profissional da saúde dominante dos balcões da farmácia, laboratório ou outras áreas de atuação, percebo a importância de tal profissão no cotidiano, na disseminação de informações a respeito de boas práticas, a exemplo: descarte correto do lixo, como lavar as mãos corretamente, higienização de alimentos e etc., informações aparentemente simples, mas que quando espalhadas corretamente geram impactos positivos na saúde em geral”.

“Essa vivência proporcionou experiências únicas na vida dos/das extensionistas e de todos os envolvidos no projeto. Ao longo do percurso foi possível explorarmos quesitos, como criatividade, disciplina, trabalho em equipe, desenvolvimento, entre outros, assim, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento profissional e pessoal da equipe. Nas reuniões realizadas cada extensionista dava sugestões ao passo que se construía o planejamento das ações a serem trabalhadas nas escolas, nesse sentido, tínhamos o intuito de utilizar atividades lúdicas para facilitar nossa interação com as crianças. A cada encontro víamos o empenho e a curiosidade delas, logo, tornando possível compreender suas perspectivas quanto a saúde planetária para que pudéssemos partilhar os conhecimentos de modo acessível e compreensível, uma vez que tivemos a oportunidade de trabalhar com uma criança portadora de TEA (Transtorno do Espectro Autista). Assim como os/as estudantes, os professores das escolas sempre estavam presentes, além de nos dar total apoio durante as atividades empregadas na sala de aula e ao ar livre, desse modo, também partilharam suas experiências e opiniões acerca dos temas abordados. No mais, a experiência foi

extremamente enriquecedora e única, pois conseguimos alcançar nosso objetivo principal, sendo esse, a educação de nossas crianças. Portanto, os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso contribuem no âmbito pessoal e em nossa formação acadêmica, assim, nos tornando profissionais da saúde mais humanizados e capacitados”.

4. Conclusões

Assim, os objetivos do projeto foram alcançados, reflexionando valores, como cidadania, justiça e equidade e conservação ambiental, o que resultou no beneficiamento mútuo entre extensionistas da Universidade Federal de Campina Grande e estudantes da rede municipal de ensino nas turmas do 5º (Ensino Fundamental I) da cidade de Cuité-PB. Tendo em vista que, foi desenvolvido o espírito de coletividade, despertando a importância de cuidar do meio ambiente, e os benefícios disso para a saúde de todos e todas.

5. Referências

- [1] Barros, MIA. Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza. Alana, 2º ed. Rio de Janeiro, 2018.
- [2] Oliveira, MMS. e Velasques, BB. Transtorno do Déficit de Natureza na Infância - Uma perspectiva da neurociência aplicada à aprendizagem. Lat. Am. J. Sci. Educ. 7, 22020, 202.
- [3] Falceto, Enrique. Saúde planetária: um novo campo de estudos nas Ciências da Vida? Ufrgs.br, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/206167>
- [4] Saraiva, AM. Saúde planetária: a informática na saúde tem muito a contribuir. Journal of Health Informatics. v. 13, n. 4. 2021.
- [5] Pedroso, DS. Zwierewicz, M; Hülse, L. Complexidade-transdisciplinaridade-ecoformação: uma via das Escolas Criativas para a metamorfose da educação. Revista Diálogo Educacional, v. 22, n. 72, 15 jan. 2022.
- [6] Dos Santos Júnior, CJ e Silva, JP. Educar para preservar: extensão universitária em educação ambiental e saúde planetária na educação básica. Revista Ensino de Geografia (Recife) V, v. 3, n. 2, 2020.

Agradecimentos

À Prefeitura e a Secretaria de Educação do Município de Cuité, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das nossas atividades no período de execução do projeto de extensão. Aos professores das turmas que fizeram parte do nosso projeto. À UFCG pela concessão das bolsas por meio do edital PROBEX 003/2022 PROBEX/UFCG.